# Em Que Dia Cristo Morreu?

Quarta-feira? Quinta-feira? Sexta-feira?

Os Evangelhos estão em contradição?

**Pr. Luiz Ferraz**

SÃO PAULO - FEVEREIRO DE 2015

Artigo copiado do site Fé Batista em

<http://prluiz.com/febat/0057-que-dia-cristo-morreu/>

Prefácio

Pode parecer irrelevante este assunto sobre o dia da morte de Jesus Cristo. Alguns diriam que o importante é saber que Cristo morreu por nós. Entretanto, a defesa da inerrância da Bíblia depende da interpretação correta dos textos bíblicos, entre os quais os textos referentes à morte de Cristo, se incluem.

As informações estão fragmentadas nos quatro Evangelhos. Uma rápida leitura, nos levará à conclusão de que tais informações são contraditórias, mas, na verdade, elas se completam.

Marcos diz que era ***“véspera do sábado” (Mc 15.42)***, quando Cristo morreu. E Lucas confirma a informação de Marcos: ***"era o dia da preparação, e amanhecia o sábado" (Lc 23.54)*.**

Muitos, com base nesses dois versículos bíblicos, têm concluído precipitadamente, que Jesus Cristo morreu na sexta-feira. Mas a aceitação disso implica em alguns sérios problemas:

1) Se Cristo morreu na sexta-feira, então ele não permaneceu três dias completos e três noites completas (72 horas), como ele havia afirmado (Mt 12.40).

2) Lucas informa que as mulheres ***"prepararam especiarias e unguentos...” (Lc 23.56)*** antes do sábado; ***“...e no sábado repousaram, conforme o mandamento." (Lc 23.56)***, enquanto Marcos diz que elas compraram aromas depois do sábado: ***"E, PASSADO o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo." (Mc 16.1).***

3) A que horas elas compraram aromas, se o sábado já havia passado? No domingo de madrugada?

A única forma de conciliar essas informações (e evitarmos a contradição existente entre elas, quando consideramos a sexta-feira como o dia da morte), é aceitarmos que Cristo morreu na quarta-feira, e que houve dois sábados naquela semana.

A conclusão a que chegamos harmoniza naturalmente todos os textos. Marcos e Lucas mencionam o primeiro sábado, o sábado pascal (Mc 15.42; Lc 23.54). Na segunda ocorrência Marcos se refere ao primeiro sábado, o sábado pascal (Mc 16.1), enquanto Lucas se refere ao segundo sábado, o sábado semanal (Lc 23.56).

**Pr. Luiz Ferraz**

# Que Dia Cristo Morreu?

## INTRODUÇÃO

**1. A FESTA DAS PRIMÍCIAS:** Jesus disse que ficaria **“três dias e três noites”** **(Mt 12.40)** no seio da terra. Isso porque três dias depois de celebrarem a Páscoa, os judeus deveriam comemorar a festa das primícias (Lv 23.12). Esta festa indicava a **RESSURREIÇÃO** após três dias. O primeiro molho de trigo que fosse colhido, isto é, as primícias, deveria ser movido perante o Senhor (Lv 23.10,11). Este mover do trigo era símbolo da vida que, ao contrário de um animal morto, inerte e sem movimento, se expressa pelo mover da vida (At 17.25,28). Na ressurreição o corpo de Cristo que estava inerte no túmulo foi movido por Deus e a terra se abalou (Mt 27.51-54; Mt 28.2; Hb 12.26,27). Cristo foi vivificado no espírito (1Pe 3.18). Mas a oferta só poderia ser feita após três dias depois da páscoa. Isto tem a ver com a ressurreição que ocorreu somente três dias depois da morte de Cristo.

**2. TRÊS DIAS E NOITES ALEGÓRICOS?** Aqueles que defendem a morte de Cristo na sexta-feira, interpretam os **“três dias e três noites”** **(Mt 12.40)** alegoricamente, e afirmam que Cristo morreu na sexta-feira.

**3. TRÊS DIAS E NOITES LITERAIS?** Aqueles que defendem esta interpretação como correta, afirmam que os **“três dias e três noites”** **(Mt 12.40)** consistem em períodos de 24 horas literais, o que dá um total de 72 horas. Esta interpretação apóia-se no método de interpretação histórico-gramatical da Bíblia. De acordo com esta posição Cristo morreu na quarta-feira, e ressuscitou três dias depois, ou seja no domingo. O livro de Hebreus (Hb 10.1; 8.5) diz que tudo do VT é a exata sombra do real: *“Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas...” (Hb 10.1)*. Portanto a sombra tem que corresponder exatamente ao corpo real. Assim fica estabelecido que os **“três dias e três noites”** **(Mt 12.40)** devem ser considerados 72 horas.

**4. CRISTO MORREU NA QUINTA-FEIRA?** Há outros (os sabatistas) que argumentam, com base em **Lucas 24.20-21**, que Jesus foi crucificado na quinta-feira e mantido no túmulo de quinta-feira à noite até domingo pela manhã. Descartamos esta posição.

## I. MORTE NA SEXTA-FEIRA

**1. A MORTE OCORREU NA VÉSPERA DO SÁBADO**

Segundo crê a Tradição, a páscoa foi realizada na sexta-feira. Há uma certa razão para esta afirmação, pois Marcos nos informa que Jesus morreu e foi sepultado na **“véspera do sábado” (Mc 15.42).** Portanto, para os católicos romanos Cristo morreu na sexta-feira e três dias depois (três dias simbólicos), ele ressuscitou. Esta é a posição defendida pela Tradição Católica e por muitos Protestantes.

**2. OS TRÊS DIAS E NOITES SÃO ALEGÓRICOS**

Segundo alguns estudiosos as palavras de Jesus **“...três dias e três noites” (Mt 12.40)** não exige que 72 horas tenham se passado entre sua morte e ressurreição, pois, segundo argumentos da Tradição, os três dias são alegóricos. Vejamos:

**1) O DIA NATURAL JUDAICO:** Os judeus consideravam parte de um dia como um dia inteiro. O **dia civil judaico** corresponde a um período de 24 horas (das 18:00 horas da tarde às 18:00 horas do dia seguinte), mas o **dia natural judaico** corresponde a um período de 12 horas (das 06:00 horas da manhã às 18:00 horas do mesmo dia), e é a esse que Jesus teria feito menção. A expressão **“um dia e uma noite”** é **idiomática**, e era usada pelos judeus para indicar **“um dia” (1Sm 30.12,13)**, mesmo quando somente parte de um dia era indicada. Qualquer parte do período era considerado um período total.

**2) O TALMUDE BABILÔNICO:** O Talmude Babilônico relata que **“uma parte do dia é o total dele”** (Mishnah, Third Tractate, *B. Pesachim*, p.4 apud in Josh McDowell. *As Evidências da Ressurreição de Cristo,* p.160).

**3) O TALMUDE DE JERUSALÉM:** O Talmude de Jerusalém, diz: **“Temos um ensino: um dia e uma noite são um onah e a parte de um onah é como o total dele”** (Arthur C. Custance, *The Ressurrection of Jesus Christ,* Doorway Papers, 46, Brookville, 1971, p.17 apud in Josh McDowell. *As Evidências da Ressurreição de Cristo,* p.161).

**3. O TEMPO DE PERMANÊNCIA NO SEPULCRO**

**1) FORAM 36 HORAS (OU UM POUCO MAIS):** De acordo com isto, Cristo foi crucificado na sexta-feira e ressuscitou no domingo pela manhã. Qualquer tempo antes das 18:00 horas de sexta-feira seria considerado um dia e uma noite. Qualquer tempo depois das 18:00 horas de sexta-feira até sábado às 18:00 horas, também seria um dia e uma noite. Semelhantemente, qualquer tempo após às 18:00 horas de sábado até o momento em que Cristo ressuscitou, na manhã de domingo, também seria um dia e uma noite. Do ponto de vista judaico, seriam três dias e três noites de sexta à tarde até domingo de manhã.

**2) O ESQUEMA DA MORTE NA SEXTA-FEIRA:** Veja na próxima página um esquema que defende esta posição.

## II. MORTE NA QUARTA-FEIRA

Jesus foi sacrificado na quarta-feira, na ***“metade da semana” (Dn 9.27).***

**1. OS TRÊS DIAS E NOITES SÃO LITERAIS**

Em que pesem os argumentos a favor da morte de Cristo na sexta-feira, somos de parecer que Cristo morreu na quarta-feira. Cremos na literalidade das Escrituras, portanto, quando Jesus afirmou que ficaria **“...três dias e três noites no seio da terra...” (Mt 12.40)**, Ele se referia a dias literais de 24 horas. Jesus permaneceu, de fato, 72 horas dentro do sepulcro.

**2. HOUVE DOIS SÁBADOS NAQUELA SEMANA**

O vocábulo grego usado em Mateus 28.1, **σαββάτων (sabbáton)**, é uma palavra **plural**, portanto a tradução seria: "E, no fim **dos sábados**, quando já despontava o primeiro dia da semana..." (Mt 28.1-ACF2007). A letra **“s”** acrescentada à palavra sábado, deveria aparecer na tradução para indicar corretamente que houve dois sábados naquela semana. Segundo o Dicionário de Análise Morfológica por Códigos de Robinson (N-GPN **Robinson's Morphological Analysis Codes**, a palavra **σαββατων** é um substantivo do caso genitivo, número **PLURAL**, gênero neutro. A versão em espanhol *Las 1569 Sagradas Escrituras Version Antigua* fornece uma tradução correta do texto: "Y la víspera de los **SÁBADOS**, que amanece para el primero de los sábados..." (Mt 28.1).

**1) O PRIMEIRO SÁBADO - QUINTA-FEIRA:** O primeiro sábado foi o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, uma quinta-feira. Este dia, um dia depois da Páscoa era o **sábado pascal**: *“...pois era grande aquele dia...” (Jo 19.31).* Por isso Marcos diz que era a *“véspera do sábado” (Mc 15.42).* Naquele ano (29/03/31 A.D. segundo o calendário Juliano), o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos (o sábado pascal), um dia depois da páscoa, caiu numa quinta-feira (15 de Abibe ou Nisã – Lv 23.5,6; Dt 16.1,2), fazendo desta quinta-feira um *“grande dia sabático”* (Ex 12.16; Lv 23.7), isto é, de descanso. A palavra **sábado**, significa **descanso** (Lv 16.31; Lv 23.32), e pode ser usada em diversos sentidos.Entre os judeus, por exemplo, havia o sétimo ano que também era chamado de sábado (Lv 25.4).Portanto, este dia dos Pães Asmos era considerado um sabbath, um sábado de descanso (Lv 23.6-7). Esta festa (Pães Asmos) era celebrada no dia 15 de Nisã, um dia após a Páscoa (Lv 23.5-6).

**2) O SEGUNDO SÁBADO - O SÁBADO:**O segundo sábado foi o sétimo dia, o **sábado semanal**, o dia antes do domingo da ressurreição.

**3. SEQUÊNCIA DOS FATOS – DESDE A PÁSCOA ATÉ A PRISÃO**

**1) 14 DE NISAN - NOITE DE QUARTA-FEIRA - A CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA:** Jesus comeu a Páscoa com seus apóstolos(Lc 22.15-20), no dia 14 de Nisã (na quarta-feira), antes da páscoa dos judeus (Mt 26.20; Mc 14.17; Jo 13.1), que seria no dia 15 de Nisã (Jo 18.28), depois das 18h (Lv 22.7).

**a) O Dia da Preparação:** Todas passagens do Novo Testamento que mencionam o “dia da preparação” se referem ao dia 14 de Nisã, dia da preparação da Páscoa (Lc 23.54; Jo 19.14; Jo 19.31; Jo 19.42; Mt 27.62).

**b) Jesus Comeu a Páscoa na Quarta-Feira:** Em Mateus 26.17 e Marcos 14.12, diz que era o *“primeiro dia* ***da festa*** *dos pães ázimos” (Mt 26.17)*. Há uma aparente contradição aqui, mas isso facilmente se explica. Em Mateus 26.17 não há a palavra “festa”. Assim a tradução correta seria “o *“primeiro dia dos pães ázimos”*, como em Marcos 14.12. Outra razão é que nos tempos de Jesus, as Festas da Páscoa e dos Pães Asmos já eram tratadas como sendo somente uma (Lc 22.1). Isto se devia ao fato de não haver intervalo entre as duas Festas, e também porque ambas celebravam a mesma libertação do Egito (Êx 12.1-28). Na verdade a Festa dos Pães Asmos era a continuação da Festa da Páscoa. Somente nos tempos do A.T., guardava-se a Páscoa separada da Festa dos Pães Asmos. A Páscoa era celebrada na tarde do dia 14 do mês de Abibe ou Nisã, mas a Ceia Pascal era comida no início do dia 15, ou seja, na noite deste dia (pois o dia judaico começa às 18 horas). À tarde do dia 14, era dedicado ao sacrifício dos cordeiros pascais, e para outros preparativos, enquanto que a Festa dos Pães Asmos começava no dia 15 de Abibe, e continuava durante sete dias (Êx 12.6; Lv 23.5,6). Juntas formavam uma Festa dupla. João informa que quando Judas saiu para trair Jesus *“era já noite” (Jo 13.30)*. Portanto a Ceia foi celebrada na quarta-feira, logo após o pôr do sol da terça-feira (18 horas). Para explicar suposta discrepância alguém sugeriu que *“naquele ano, os saduceus determinaram, e a grande maioria do povo seguiu um calendário atrasado em um dia, por causa de pequena imprecisão na determinação da exata hora da fase padrão da lua do mês padrão, e por uso de diferentes critérios de arredondamento. Esta discrepância ocorria de vez em quando. Cristo, como Deus onisciente e infalível, seguiu o calendário correto, por isso celebrou a Páscoa um dia antes da maioria dos judeus”.* Ora, tal explicação é desnecessária, uma vez que quando Jesus celebrou a Páscoa já era quarta-feira, pois o dia judaico começava às 18 horas.

**2) 14 DE NISAN - MADRUGADA DE QUARTA-FEIRA - O INTERROGATÓRIO DE JESUS:** Depois da Ceia Jesus foi ao Jardim, onde foi traído por Judas (Jo 18.1,2). Jesus foi levado preso à presença do sumo sacerdote, primeiramente diante de Anás (Jo 18.13) e depois de Caifás (Jo 18.24). O interrogatório de Jesus foi ilegal, por isso ele foi realizado à noite.

**3) 14 DE NISAN - MANHÃ DE QUARTA-FEIRA - JESUS PERANTE PILATOS:** Na manhã da quarta-feira, trouxeram Jesus à casa de Caifás, para que ele fosse levado à audiência com Pilatos (Mt 27.1,2; Jo 18.28,29). Marcos informa que eram **nove horas** da manhã, a **hora terceira** (Mc 15.25), quando Jesus foi condenado por Pilatos e pelos judeus para ser crucificado. A ordem para a crucificação saiu quase ao **meio dia**, a **hora sexta** quando Pilatos o entregou: *“...e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei” (Jo 19.14).* Mateus informa que houve trevas da hora sexta à nona (Mt 27.45), isto é, das 12:00 às 15:00 horas.

**4. SEQUÊNCIA DOS FATOS – DESDE A MORTE ATÉ A RESSURREIÇÃO**

**1) 14 DE NISAN - TARDE DE QUARTA-FEIRA - A HORA DA MORTE DE JESUS:** Jesus teria morrido às 15 horas ou após: *“49 E perto da* **hora nona** *exclamou Jesus em alta voz... 50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito” (Mt 27.46-50)*. Veja também Mc 15.34-37; Lc 23.44-46. A Lei ensina que o sacrifício deveria ser oferecido à tarde: *“E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o* ***sacrificará à tarde****” (Êx 12.6).* O sentido de**“sacrificará à tarde”**em hebraico é **“entre as duas tardes**”, ou seja, entre 15 e 18 horas.

**2) 14 DE NISAN - TARDE DE QUARTA-FEIRA - O CORPO DE CRISTO É REMOVIDO:** O corpo de Cristo foi de fato retirado da cruz, no mesmo dia de sua morte, na quarta-feira, antes das 18 horas, pois iniciaria o sábado pascal: *“...chegada a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é a véspera do sábado.” (Mc 15.42).* Veja também Mt 27.57-59. Jesus foi crucificado na Páscoa (na quarta-feira, dia 14 de Abibe ou de Nisã). O corpo de Jesus não poderia ficar na cruz, porque a Lei proibia (Jo 19.31; Dt 21.22,23).

**3) 15 DE NISAN - NOITE DE QUINTA-FEIRA - O CORPO DE CRISTO É LEVADO AO SEPULCRO:** O corpo foi levado ao sepulcro. O corpo de Jesus foi preparando para o sepultamento: *“Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro” (Jo 19.40).* Provavelmente levaram toda a noite para preparar o corpo, pois quando estavam para fechar a porta do sepulcro, Lucas informa que o dia da preparação (quarta-feira) estava se encerrando, e já amanhecia o sábado (quinta-feira): *“E era o dia da preparação, e amanhecia o sábado” (Lc 23.54).*

**4) 15 DE NISAN - MANHÃ DE QUINTA-FEIRA - INICIA-SE A CONTAGEM DOS TRÊS DIAS:** É o sepultamento, e não a morte de Cristo, que deve ser considerado como o início da contagem das 72 horas. Mas a contagem só se inicia após o fechamento da porta do sepulcro, quando a pedra foi rolada (Mt 27.60; Mc 15.46). Todos concordam que Cristo ressuscitou no domingo (exceto alguns sabatistas). Se o período é mesmo de 72 horas, então Cristo teria que ser sepultado na quinta-feira pela manhã, uma vez que ele ressuscitou no **“no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana” (Mt 28.1).**

**5) 15 DE NISAN - QUINTA-FEIRA - AS MULHERES ACOMPANHAM O SEPULTAMENTO:** *“E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galiléia, seguiram também e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo” (Lc 23.55).*

**6) 16 DE NISAN - SEXTA-FEIRA - AS MULHERES COMPRAM E PREPARAM ESPECIARIAS:** *“E, voltando elas, prepararam especiarias e ungüentos...” (Lc 23.56).* Marcos 16.1,2 registra que as mulheres compraram aromas depois de ter passado o sábado. Ora, Marcos se refere ao **sábado pascal** (quinta-feira) e não ao **sábado semanal** (sábado), pois seria impossível às mulheres comprarem aromas no sábado de madrugada, antes de amanhecer o domingo (Lc 24.1).

**7) 17 DE NISAN - SÁBADO - AS MULHERES DESCANSAM:** *“...e no sábado repousaram, conforme o mandamento.” (Lc 23.56).* Aqui refere-se ao sábado semanal, o sétimo dia.

**8) 18 DE NISAN - DOMINGO - AS MULHERES VÃO AO SEPULCRO:** *“E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas” (Lc 24.1).*

**5. CRISTO RESSURGIU NO DOMINGO**

Os sabatistas alegam que Cristo ressurgiu no sábado, mas isso é impossível, pois todos os Evangelistas informam que a ressurreição ocorreu no domingo. Mateus informa que Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro *“no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana,” (Mt 28.1).* Marcos afirma que Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana (Mc 16.9) **“ao nascer do sol” (Mc 16.2)**, ou seja, cerca de seis horas da manhã. Lucas diz que no *“primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro” (Lc 24.1).* João informa que Maria foi ao sepulcro *“de madrugada, sendo ainda escuro” (Jo 20.1)*. Em nosso calendário, o domingo teria começado às zero horas, mas no calendário judaico o domingo havia se iniciado às 18 horas do sábado. Portanto já era domingo quando Cristo ressurgiu.

**6. O ESQUEMA DA MORTE NA QUARTA-FEIRA**

Veja na imagem a seguir o esquema que defende esta posição.

 

**CONCLUSÃO**

No esquema que apresenta a morte de Cristo na quarta-feira, tudo se harmoniza perfeitamente. Os problemas levantados na primeira posição são solucionados.

1) Cristo permanece 72 horas no sepulcro, a partir das 6 horas (ou 5h) da manhã de quinta-feira, quando a pedra do sepulcro é rolada (a porta é fechada), até às 6 horas (ou 5h) da manhã do domingo. Assim ele cumpre literalmente a profecia (Mt 12.40).

2) As mulheres ***"prepararam especiarias e unguentos...” (Lc 23.56)*** antes do sábado semanal, isto é, na sexta-feira, porque ***“...no sábado repousaram, conforme o mandamento." (Lc 23.56)***. Elas compraram aromas na sexta-feira, depois do sábado pascal, o primeiro sábado daquela semana, que caiu na quinta-feira: ***"E, PASSADO o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo." (Mc 16.1).***

3) O sábado que já havia passado era o sábado pascal (quinta-feira), donde concluímos que elas compraram aromas na sexta-feira, e não no domingo de madrugada.

Pr. Luiz Ferraz